

O PROCESSO CRIADOR NA DOCÊNCIA DE ARTES VISUAIS

THE CREATIVE PROCESS IN VISUAL ARTS TEACHING

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva / UDESC

RESUMO

O artigo analisa a fala de 51 professores de artes que participaram de um estudo vinculado ao projeto em rede Observatório a fim de compreender as condições de trabalho e de ensino de professores de Artes Visuais em Santa Catarina. Os dados lidos em uma perspectiva sócio-histórica analisam o processo criador a partir de Vazquez (1998), Vigotski (2009) e Saviani (1991, 2007, 2011, 2013), principalmente. A metodologia sistematizou a fala dos professores de artes que participaram da coleta de dado a partir de três agrupamentos. Como resultado o estudo problematiza o discurso dos professores em três premissas: processo criador com o foco nos estudantes, ou na produção artística, ou na ação do professor como intelectual dirigente do processo pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE

Processo criador; Docência; Artes; Formação; Observatório.

ABSTRACT

The article analyzes the speech of fifty-one Art teachers who participated in a study linked to a network project in order to understand the working and teaching conditions of teachers of visual arts in Santa Catarina. The data read from a socio-historical perspective analyze the creative process based on Vazquez, Vigotski and Saviani, mainly. The methodology systematized the speech of art teachers who participated in the collection of data from three groups. As a result, the study problematizes the teachers' discourse in three premises: a creative process with a focus on students, or on artistic production, or on the action of the teacher as an intellectual leader of the pedagogical process.).

KEYWORDS

Creative process; Teaching; Arts; Teacher education; Observatório.

Introdução

Apresentamos um recorte de um questionário online com 51 professores, cuja ampla maioria têm formação em Artes Visuais e faixa etária de 25 a 49 anos, ocorrendo uma pessoa antes dos 25 anos e, também, uma única pessoa na faixa dos 60 anos. Entrevistadas por demanda espontânea, das 51 participantes, 40 são mulheres e 11 são homens, a maioria tem origem e é residente no estado de Santa Catarina.

A coleta está vinculada ao projeto “Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Artes: estudos comparados entre Brasil e Argentina” e os dados foram analisados considerando a separação de duas questões descritivas que, por volume de respostas, foram tratadas em dois artigos. Analisaremos neste artigo as respostas à pergunta: Como acontece seu processo criador na docência em artes?

O estudo destacou a rede de relações próximas ao grupo de pesquisa, via internet e, portanto, apresenta um contingente amplo de professores efetivos, com boa formação. Desses, cerca de 66% ampliaram seus estudos para além da graduação.

Os dados de Hillesheim (2018) mostram um cenário diferente, no estudo da pesquisadora somente 26% de professores têm formação entre os que atuam na rede pública estadual de Santa Catarina fato que corrobora com a leitura de que o estudo que apresentamos toma por público profissionais próximos às universidades e com formação na área.

Na leitura dos dados de identificação, também foi possível perceber que a polivalência ainda resiste na prática pedagógica e que prevalecem diferentes nomenclaturas para nominar os cursos de formação dos egressos participantes (Educação Artística, Arte-educação, Artes Visuais), também Teatro, Música e Cinema e um professor de Língua-portuguesa/inglês que atua ministrando aulas de artes na escola.

Um dos objetivos do estudo foi analisar dados referentes a profissionais egressos dos cursos de formação no estado de Santa Catarina, assim das 51 entrevistadas, somente quatro, realizaram sua formação básica em outro estado.

Organizamos o artigo em dois tópicos a saber, o primeiro que apresenta as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) para o ensino de Artes Visuais e um segundo apresentando a visão sobre o processo criador na perspectiva das docentes participantes da pesquisa. Ao final, o texto tece um conjunto de considerações buscando articular a problemática dos egressos de cursos de Artes (e suas diferentes nomenclaturas), preponderantemente Artes Visuais com as falas dos professores a fim de relacionar as duas perspectivas.

Pedagogia Histórico-Crítica: contribuições para o ensino de Artes Visuais

O presente tópico pretende abordar as contribuições da Pedagogia Histórico- Crítica para o ensino de Artes Visuais, buscando ressaltar algumas das problemáticas vivenciadas pelos professores de artes. Partimos da questão proposta por Saviani , evidenciando o lugar do professor como responsável pelo processo de aprendizagem, a relevância da seleção dos conteúdos mais significativos e finalizamos com a reflexão acerca do processo criador na docência.

Analisemos a questão proposta por Saviani (1991)¹ que adaptamos para a disciplina de artes “Para que serve ensinar uma disciplina como [artes] aos alunos concretos com os quais se vai trabalhar? Em que essas disciplinas são relevantes para o progresso, para o avanço e para o desenvolvimento desses alunos?” (SAVIANI, 1991, p. 79).

Embora o autor exemplifique com outras disciplinas da matriz curricular, vamos utilizar a indagação como fio condutor de nosso estudo. Partimos da hipótese de que saber responder à pergunta amplia as possibilidades de formação estética, de uma atuação emancipadora na docência da disciplina de artes na escola. Consideramos assim o processo criador na docência, como uma das possibilidades de

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. O processo criador na docência de artes visuais, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2290-2304.

fortalecimento da perspectiva que toma o professor como um intelectual orgânico², capaz de conduzir o processo de aprendizagem, organizando os conteúdos de forma a socializar os conhecimentos mais elevados na escola pública, que recebe os estudantes mais alijados dos processos de acesso e domínio dos conhecimentos produzidos socialmente pela maioria e tomados como seu pela elite.

Saviani (1991) dá sequência a sua análise problematizando a necessidade de transformação do saber elaborado em saber escolar, considerando o aluno concreto e não o aluno abstrato, idealizado nos manuais escolares. Nesse particular, podemos dizer que no campo das Artes Visuais, seria como transformar os conteúdos extraídos dos processos artísticos, técnicos, históricos, filosóficos e materiais, e seus processos de produção em diferentes contextos históricos, produzidos por homens e mulheres que experimentam formas de dialogar com o mundo, em conhecimentos escolares. Igualmente, produzindo percepções singulares, mas que dizem respeito a um todo social, resignificando criticamente os conteúdos pedagógicos mais relevantes. Desse modo ressalta-se a preocupação em não reduzir o potencial estético no processo de adaptação para a sala de aula.

Saviani esmiúça esse processo de modo a não deixar dúvidas da necessidade de identificar os conteúdos mais relevantes bem como as formas de organização desses saberes na escola. Nesse sentido, esclarece a concepção de pedagogia no sentido mais amplo:

Assim, a questão central da pedagogia é o problema das formas, dos processos, dos métodos; certamente, não considerados em si mesmos, pois as formas só fazem sentido na medida em que viabilizam o domínio de determinados conteúdos. (SAVIANI, 1991, p. 79).

Qual a especificidade da pedagogia do ensino de artes? Como os educadores filiados à PHC organizam a pedagogia no ensino de artes? Certamente não há uma única forma, nem vamos fornecer um manual de instrução de como aplicar na prática essa proposta, até porque o conteúdo a ser ensinado é que vai determinar a

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. O processo criador na docência de artes visuais, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2290-2304.

metodologia mais adequada para que o estudante aprenda. Mas é possível identificar correlações entre as pedagogias apresentadas por Saviani e seus desdobramentos para o ensino de Artes Visuais. Alguns autores já propuseram essa análise, como Ferraz e Fusari (1992), Pessi (1994) e Rosa (2005), as autoras, em seus estudos tiveram a intenção de mostrar desdobramentos para o ensino de Artes Visuais.

Quais as possibilidades da PHC na escola? Identificamos os limites de uma proposição crítica no sistema capitalista, mas dialeticamente a escola se constitui como um espaço de contradição em oposição à visão de que a escola está fadada a ser um espaço de reprodução das condições de dominação. O ato educativo requer considerar a prática social como ponto de partida e ponto de chegada do processo pedagógico, como aborda Saviani (2011, p. 233),

[...] o ato educativo é mediação no seio da prática social. Mas não se trata de entender, aí, a prática social de forma empírica, isto é, na forma como ela se apresenta à nossa percepção imediata. Trata-se de entendê-la de forma concreta [...]

A necessidade de formação de professores com alto impacto, de acordo com Saviani (2013), e com a devida valorização profissional é fundamental para uma práxis educativa também no campo da arte. Segundo o autor, só com essa valorização da atividade docente que os jovens se colocam na tarefa de construir uma formação longa e densa na direção de uma formação como intelectual.

A experiência social e não o mundo idealizado é a base da produção do conhecimento. A arte é produzida socialmente e portanto possui uma autonomia relativa, e mesmo quando se transfigura é expressão do movimento de produção da vida.

Na teoria sócio-histórica, que Saccomani (2016) fundamenta em Lukács, a ideia de reflexo da realidade não implica uma visão passiva do processo criador. Isto é, não

há nada que se produza no campo do pensamento que já não esteja de alguma forma engendrado na vida cotidiana. Desse modo, as relações mais complexas também dialogam com a realidade social de forma mais intensa, mesmo que, contraditoriamente, como aponta a autora, por vezes, formas de continuidade e, por vezes, formas de ruptura com aquilo que já está posto. Ao reproduzir a realidade não há somente um ato mecânico, há também um reflexo do ato criativo de outro, das aprendizagens da vida cotidiana que não necessitam de reflexão para sua execução porque já estão incorporadas nos modos de fazer (formas de continuidade). Por exemplo, ao espremer uma bisnaga de tinta, não elaboramos toda a tecnologia disponível nela se comparada aos processos de produção da tinta no Renascimento, isso não acontece, pois usamos a bisnaga como um reflexo do cotidiano, uma tecnologia já incorporada e que não causa estranhamento.

Tanto Vygotsky (2009) como Saccomani (2016) partilham da concepção de que a reprodução é uma forma de inserção no campo da cultura. Reproduzir, experimentar, reconstruir os processos cotidianos desenvolve a imaginação, é parte do processo criador. “Por detrás de todo processo criativo, está todo o conjunto de apropriações que o indivíduo efetivou, concretizando as objetivações humanas como parte de sua individualidade.” (SACCOMANI, 2016, p. 106). Tomando como base essa perspectiva, ressaltamos a importância do ensino de artes na escola, que está justamente calcada na possibilidade de ampliar o repertório dos estudantes de modo que diferentes produções artísticas possam ser parte dos conhecimentos abordados na escola.

Voltamos à pergunta de Saviani posta no início deste tópico, buscando responder que na PHC o processo pedagógico se inicia pela definição dos conteúdos, pelas formas mais elaboradas que o estudante terá acesso. Um conjunto de saberes escolares, do campo da arte e suas relações com temas atuais, saberes que emergem dos problemas sociais e que podem dialogar com diferentes problemáticas, mas as mais relevantes para compreender a arte e seus processos de produção que reverberam na atualidade.

No processo pedagógico do ensino de Artes Visuais, temos diferentes modos de conhecimento, do saber científico que diz respeito ao conhecimento produzido socialmente e que foi organizado de forma teórico-prática em livros, materiais didáticos, audiovisuais, entre outros e saberes do campo da experimentação artística que também requer um saber sistematizado de processos e técnicas, inclusive para romper com uma aplicação determinada dessas técnicas e uma dose de liberdade, de licença poética, de imaginação e criação.

O processo criador visto pelos docentes de Artes Visuais

Buscamos desenvolver essa problematização por conta de alguns aspectos que passamos a descrever. O primeiro deles diz respeito ao modelo de formação vigente em que há de modo geral, uma dicotomia entre o fazer artístico e o fazer docente. Depois, apresentamos o debate acerca do “professor-artista”, que em leitura já apresentada por Fonseca da Silva, Hillesheim e Schilichta (2016), o slogan, mesmo com a intenção de valorizar a docência como processo de criação artística, também reforça mais um papel à já tão desmotivada carreira docente.

Considerando esse panorama, dividimos as respostas à pergunta “Como acontece seu processo criador na docência em artes?” em três premissas: 1) as que vinculam o processo criador ao aluno, ou a atividades desenvolvidas com o aluno; 2) as que vinculam o processo criador como produto da atividade artística; e o terceiro grupo, 3) que aborda os processos de produção e planejamento de sua atividade docente, considerando o ponto de vista do professor. Uma das respostas é bastante contundente, segundo o professor/professora: “Praticante não acontece. Algumas situações didáticas necessitam de intervenção jurídica para poder acontecer.” (Questionário respondido no período de dezembro de 2018 a abril de 2019). A fala nos remete imediatamente às condições de trabalho dos professores e professoras nas escolas. Como desenvolver plenamente sua atuação na perspectiva de ensinar artes convivendo cotidianamente com situações de violência, falta de estrutura e apoio e muitas vezes inexistência de equipe pedagógica?

No contexto da pergunta sobre o processo criador, somente uma fala dedicou-se a abordar os aspectos referentes à violência ou à dificuldade de atuar na profissão, mas em outras questões solicitadas no questionário o tema aflorou mais livremente. Inclusive do ponto de vista da solidão do professor de artes na escola, que por questão de carga horária, na maioria das vezes torna-se necessário um único docente que atende todas as turmas de uma escola, enquanto que em áreas, como Matemática e Língua portuguesa, o fato do professor ministrar quatro ou cinco aulas semanais faz com que em uma escola existam diversos professores e portanto um círculo de debate maior. Mas escolhemos abordar neste artigo somente as respostas sobre o processo criador.

Selecionamos para a premissa 1 as respostas que vinculam o processo criador como produto da atividade artística, algumas falas que revelam a concepção de processo criador:

Depoimento 2:

“Os alunos trazem provocações, o conteúdo é adaptado transversalmente para atingir áreas de interesses e assuntos que têm necessidade de um debate em sala de aula. O processo se dá em ver como posso trazer o conteúdo de forma interessante e que dialogue com o contemporâneo deles, para não ficar um conteúdo raso e simplesmente informativo.”

Depoimento 14:

“Espontaneamente e quanto mais meus alunos se envolvem e participam das aulas, mais motivada me sinto para ensiná-los.”

Depoimento 47:

“Nasci artista e professora, foi a arte que me escolheu. Com muito panejamento e didática inovadora.”

As três falas, corroboradas por outras 18, filiam-se às concepções espontaneístas vinculadas ao ideário escolanovista e, na atualidade, a perspectiva do aprender a aprender³. Certamente é fundamental ter em vista o interesse dos estudantes como ponto de partida, mas o professor é o responsável pelo processo de organização da aprendizagem. Identificar os conteúdos, organizar as melhores metodologias e desenvolver o processo educativo é tarefa do professor. Embora a desqualificação da formação docente é um elemento necessário para justificar os baixos salários; os professores a revelia do sistema encontram formas de ampliar sua formação. Uma das falas aponta claramente essa realidade: “Em constante transformação/revisão. Através da pós-graduação, mestrado e doutorado pude revisar minhas próprias práticas docentes. Permanentemente fazendo cursos, investindo em livros, visitas a espaços culturais, participando de encontros, congressos, seminários. Conversando/compartilhando experiências com colegas da área na própria instituição, entre outros”. (Questionário realizado entre dezembro de 2018 e abril de 2019).

Ressaltamos que os questionários foram realizados com um grupo em que 66,6% dos professores seguiram com formação depois de concluir a graduação, 5,9% possuem mestrado em curso, 13,7% já concluíram o mestrado, 9,8% possuem doutorado incompleto e 5,9% doutorado completo. Outro dado bastante interessante é que a maioria completou sua formação em universidades públicas.

Na premissa 2, as respostas que vinculam o processo criador como produto da atividade artística; recebeu quatro respostas. Ressaltamos duas que são bastante comuns nas leituras que dicotomizam o processo criador, entre quem ensina e quem produz artisticamente.

Depoimento 5:

“Acontece paralelo a minha prática como artista visual buscando atualizar e trabalhar os conteúdos conforme a contemporaneidade.”

Depoimento 11:

“A partir da minha concepção de professor artista e desenvolvimento de minha experiência estética, pensando a metodologia da escola, materiais de uso obrigatório e seu contexto.”

As falas vão ao encontro da concepção de artista criador. Para Vazquez (1998) a arte é uma forma peculiar de trabalho criador, mas o processo criador não acontece só no âmbito da arte. Para a teoria marxista, o processo criador acompanha os homens e mulheres porque precisam produzir sua existência, quando mais humanizados, mas necessidades possuem e, portanto, o processo criador está evidenciado nessa busca. Para Vazquez (1998, p. 85), “A criação artística e, em geral, a relação estética com as coisas é fruto de toda história da humanidade e, por sua vez, é uma das formas mais elevadas de afirmação do homem no mundo objetivo”. Assim, na docência, o processo criador também é evidenciado, pois o professor toma como ponto de partida o contexto do estudante, que por meio da mediação dos conhecimentos, sistematizados pelo professor de artes, amplia seu olhar sobre o mundo, problematiza as especificidades da arte, aprende e desse modo retorna à prática social para reelaborá-la⁴.

Na terceira premissa, que aborda os processos de produção e planejamento de sua atividade docente, considerando o ponto de vista do professor, o processo criador aparece descrito em 26 respostas que colaboram para a elevação do trabalho docente na categoria professor de artes como responsável pela condução didática do processo de aprendizagem.

Apresentamos algumas falas descritas no questionário que apontam essa abordagem a partir da pergunta “Como acontece seu processo criador na docência em artes?”:

Depoimento12:

“Através de pesquisas, viagens, filmes, formações, eventos culturais e expositivos.”

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. O processo criador na docência de artes visuais, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2290-2304.

Depoimento 21:

“Nesse último [refere-se aos conteúdos] item considero os conteúdos e técnicas aprendidos na universidade, as conversas que por vezes tenho com alguns colegas acadêmicos da área, experiências que vivenciei ou relatadas por outros durante o percurso formativo e conhecimentos teóricos sobre o ensino de artes para entender como posso apresentar esses conteúdos, sob que ótica irei abordar as artes visuais em minhas aulas. Esse último é também o que penso ser mais importante e o que mais me faz falta quando preciso, porque ele dificilmente contempla o que preciso em sala de aula”.

Depoimento 33:

“Em constante transformação/revisão. Através da pós-graduação, mestrado e doutorado pude revisar minhas próprias práticas docentes. Permanentemente fazendo cursos, investindo em livros, visitas a espaços culturais, participando de encontros, congressos, seminários; conversando/compartilhando experiências com colegas da área na própria instituição, entre outros.”

Assim identificamos nessa terceira perspectiva algumas palavras-chave articuladas à mediação docente, presente nas falas são elas: ampliação do repertório, estudo e aprofundamento, trocas entre os pares, processo pedagógico em constante transformação, produção de recursos para apoio à docência, relação teoria e prática, conhecimentos do campo das artes, disposição para a formação continuada e para o aprofundamento por meio de pesquisa. Muitas delas fundamenta-se na perspectiva sócio-histórico, e também na perspectiva psicológica.

Considerações Finais

Como já abordado, este estudo é parte de uma coleta de dados maior cujo objetivo é analisar as condições didático-pedagógicas dos egressos dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais e seus nomes correlatos do estado de Santa Catarina. Dada a quantidade de dados coletados da fala de um grupo de 51 participantes,

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. O processo criador na docência de artes visuais, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2290-2304.

selecionamos uma questão descritiva sobre o processo criador na docência como tema a ser analisado. Igualmente sistematizamos um conjunto de pressupostos da PHC, uma pedagogia brasileira pensada para a escola de modo geral e neste artigo sistematizada para o ensino de artes.

Procuraremos responder nessas considerações finais à pergunta elaborada por Saviani para outras disciplinas, mas que adaptamos para o ensino de artes. “Para que serve ensinar uma disciplina como [artes] aos alunos concretos com os quais se vai trabalhar? Primeiramente porque é um direito social de estudantes terem acesso à educação estética. A arte é um conhecimento humano produzido historicamente e os conhecimentos advindos dessa área são necessários para compreender a trajetória da humanidade, especificamente as condições de produção desse percurso. Os processos de seleção dos conteúdos mais relevantes de artes e a escolha das melhores estratégias de aprendizagem são atribuições do professor de artes com uma formação qualificada.

Observamos nos dados coletados três premissas presentes nas falas dos professores participantes que nos levam a identificar diferentes perspectivas de concepções de ensino e de aprendizagem. Na primeira, o processo criador se dá na relação com o estudante a partir de abordagens ativas advindas do ideário pedagógico da Escola Nova, nesse cenário o processo pedagógico é centrado na atividade do estudante e o professor é um facilitador da aprendizagem que é focada nas necessidades postas pelo estudante.

Na segunda premissa, o processo criador está centrado na atividade artística do professor, como expressão da experiência e possivelmente fundamentado em Dewey (2010), guardando então uma relação com as práticas ativas também. Mas como foram poucas as respostas nessa premissa, fica difícil apontar uma conclusão.

Já a terceira premissa, que fundamenta-se na ação propositora do professor, como intelectual que alimenta o processo criador, há várias relações possíveis de se estabelecer com a PHC. Como já destacado na descrição dos dados, as palavras-

chave recorrentes: ampliação do repertório, estudo e aprofundamento, trocas entre os pares, processo pedagógico em constante transformação, produção de recursos para apoio à docência, relação teoria e prática, conhecimentos do campo das artes, disposição para a formação continuada e para o aprofundamento por meio de pesquisa podem construir uma relação com os pressupostos da PHC no que diz respeito aos aspectos históricos não lineares, a ampliação do repertório, a valorização dos conteúdos e o papel do professor como intelectual responsável pelo processo pedagógico.

A escola é o espaço de socialização dos saberes, além de reconhecer as experiências dos estudantes como parte integrante do processo pedagógico inclusive para que eles se reconheçam com sujeitos que aprendem e interferem na sociedade, é também responsabilidade da escola alavancar a formação desses estudantes, ampliando seus saberes e oportunizando conexões aprofundadas em relação à arte e seu contexto.

Finalizamos considerando que o percurso é ainda bastante longo para sistematizarmos as principais questões postas no ensino de artes na perspectiva da PHC, mas que buscamos fazer algumas aproximações a partir do campo das Artes Visuais e do seu ensino considerando os dados levantados. Igualmente o processo criador na docência do ensino de artes se dá por meio das formas mais amplas de aprendizado do professor, formação continuada em nível de pós-graduação e da formação social e política buscando investigar o papel da arte na sociedade atual e suas formas de ruptura bem como os modos de desenvolvimento dessa temática na escola.

Notas

¹ Ressaltamos que Dermeval Saviani, pedagogo brasileiro, principal idealizador da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) que comemorou recentemente 50 anos de existência. A PHC fundamenta-se no materialismo histórico e dialético defendido por Karl Marx (1818-1883).

² Fazemos aqui uma adaptação do conceito de intelectual orgânicos de Gramsci.

³ Sobre este tema, ver: Fonseca da Silva (2019).

⁴ Saviani (2007) reflete sobre cinco pontos que podem orientar a prática pedagógica, partindo da prática pedagógica inicial e retornando para ela, em um nível de elaboração mais aprofundada.

Referências

DEWEY, John. **Arte Como Experiência**. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

HILLSHEIM, Giovana Bianca Darolt. Mercado de arte e sua interface com o trabalho docente: estratégias do capitalismo cultural. 2018. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa; SCHILICHITA, Consuelo Alcioni Borba Duarte; HILLSHEIM, Giovana Bianca Darolt. A formação do artista-professor-pesquisador: as condições de ensinar, fazer e pesquisar arte. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 25., 2016, Porto Alegre – POA. Anais [...] [recurso eletrônico]; Compartilhamentos na arte: redes e conexões / Nara Cristina Santos; Ana Maria Albani de Carvalho; Paula Ramos; Andréia Machado Oliveira (org.). Porto A. São Paulo: ANPAP, 2016. p. 241-255.

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. Políticas e currículo na licenciatura em artes visuais: pesquisas do Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte (OFPEA/BRARG). **Revista Espaço do Currículo**, Paraíba, v. 12, n. 5. 2019.

PESSI, Maria Cristina Alves dos Santos. **Aos professores de arte**: o que fundamenta nossas ações? In: ALVES, Jucélia; SABINO, Zélia. (org.). O ensino da arte em foco. Florianópolis: EdUFSC, 1994.

SACCOMANI, M. C. S. **A criatividade na arte e na educação escolar**: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica**, as lutas de classe e a educação escolar. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, p. 25-46, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Educação em diálogo**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2007

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **As idéias estéticas de Marx**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

ROSA, Maria Cristina da. **A formação de professores de arte**: diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. O processo criador na docência de artes visuais, In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28, Origens, 2019, Cidade de Goiás. Anais [...] Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 2290-2304.



28º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas
Origens - Cidade de Goiás - 16 a 20 de setembro de 2019

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Professora doutora do Departamento de Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Atua na Licenciatura em Artes Visuais e nos Programas de Pós-Graduação em: Artes Visuais, Educação e no PROFARTES. Coordena o projeto em rede Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados Brasil e Argentina. É Diretora Geral do Centro de Artes da UDESC e membro do CEAV da ANPAP. Contato: cristinaudesc@gmail.com